

Apresentação – “um rio sem margens é o ideal do peixe”

José Carlos Pereira

A presente edição traz um dossiê sobre imigrantes venezuelanos em Roraima, Norte do Brasil, e artigos que discutem questões como cultura, trabalho, educação, acolhimento, imaginação geográfica, identidade e sentimento de pertença nas travessias migratórias.

O dossiê conta com quatro artigos: *As políticas públicas para imigrantes no estado de Roraima: um olhar para o município de Pacaraima/RR; El uso de la lengua española en nombres de establecimientos comerciales de Boa Vista-RR; A mulher Warao em contexto migratório na cidade de Boa Vista-RR: o “trabalho” da mendicância; O drama da família Gonzales - um ensaio sobre vulnerabilidades do migrar*. Estes trabalhos abordam processos de inserção dos imigrantes venezuelanos em Pacaraima e Boa Vista a partir da mesclagem entre a língua portuguesa e a língua espanhola para nominar estabelecimentos comerciais e de serviços como uma forma de atrair clientes de diversas nacionalidades, sobretudo a brasileira e a venezuelana, mais presentes na região.

Se, por um lado, isso constitui uma estratégia para dinamizar o comércio e a economia locais, possibilitando melhores condições materiais de vida para os migrantes e os autóctones, por outro, também contribui para uma melhor interação entre eles, facilitando a inserção social dos migrantes no dia a dia, na vida política e cultural dessa região fronteira entre o Brasil e a Venezuela e facilitando aos brasileiros o acesso a serviços, mercadorias e práticas culturais disponibilizados por imigrantes. É interessante pensar e considerar a liberdade de uso e a resignificação da linguagem, em um contexto de relações comerciais em pequena escala, isto é, em um bairro ou mesmo em uma cidade, como instrumentos que informam a possibilidade de ações de acolhida, interculturalidade e inserção social.

Também é abordada a prática da mendicância por mulheres Warao como um “trabalho” de captação de recursos para a sua sobrevivência e a de seus familiares. Cabe destacar que a mendicância, especialmente no auge da pandemia de Covid-19, aumentou em todo o mundo, atingindo diversos grupos humanos em condições de vulnerabilidade social, especialmente migrantes e refugiados. No Brasil, ela atingiu migrantes nacionais e internacionais que

perderam seus empregos ou tiveram que fechar seus pequenos comércios. Sem renda para quitar despesas com aluguel de moradia, muitos deles passaram a viver em situação de rua e a depender de ações solidárias de pessoas e instituições para conseguir alimentos.

Imigrantes, que já estavam inseridos no mercado de trabalho, perderam seus empregos e tiveram que sair de casas alugadas onde moravam com suas famílias parentais e ou amigos, e voltaram para a condição de albergados ou se amontoaram em cortiços, quartos de pensões ou passaram a viver nas ruas da cidade. Tal situação implicou em um retrocesso no processo de acolhimento e inserção social de migrantes.

A gravidade dessas situações foi relativamente minorada pelo Auxílio Emergencial do governo federal, no valor de 600 reais; por ações espontâneas de solidariedade de pessoas em melhores condições sociais, empresas e instituições que doaram cestas básicas de alimentos, gás de cozinha, água potável, remédios, brinquedos e mesmo dinheiro a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Contudo, houve migrantes internacionais que não conseguiram ou tiveram que esperar por mais tempo para acessar o Auxílio Emergencial devido a erros de digitação (nomes, números) em seus registros nacionais de imigrantes ou no CPF.

Tudo isso contribuiu para o aumento da vida em situação de rua e a mendicância que atingiu diversos grupos sociais, dentre eles os Warao, especialmente mulheres, caso estudado com maior profundidade no dossiê. No estudo, enfatiza-se uma divisão do “trabalho de mendicância” organizada por gênero, cabendo às mulheres a responsabilidade pela realização desta função. Para além de uma forma de organização do trabalho no núcleo familiar seria, também, uma expressão objetiva e subjetiva da feminização da pobreza?

O dossiê ainda apresenta um texto sobre a capacidade do governo local de desenhar e implementar políticas públicas para migrantes em Pacaraima, e, um ensaio especial sobre sonhos e vulnerabilidades das pessoas nos seus percursos migratórios. Essa temática é abordada através de uma história em quadrinhos de uma família de venezuelanos. Essa forma especial de narrar a história amplia as capacidades de interlocução com outros públicos, sobretudo adolescentes e jovens, para além daquele mais tradicional constituído de pesquisadores, gestores públicos, pastoralistas e militantes de movimentos populares diretamente interessados no tema.

Três artigos avulsos abordam as diferentes realidades de migrantes brasileiros dentro e fora do Brasil. *“A memória familiar dos albergados da Casa do Migrante”*; *“Imaginar Londres nas decisões dos migrantes brasileiros de classe média: cosmopolitismo, multiculturalismo e o papel da*

imaginação geográfica”; *“História de vida de uma forrozeira”* são textos que proporcionam a compreensão mais profunda sobre as histórias de vida, ainda que fragmentadas, de migrantes em um albergue, a antiga AVIM, hoje Casa do Migrante, na Missão Paz; a imaginação geográfica de imigrantes brasileiros de classe média, em Londres, e seus anseios cosmopolitas e multiculturais como molas propulsoras de sua emigração; a história de vida de uma mulher artista, Hermelinda, cantora e compositora que, através do forró, realizou uma itinerância, uma vivência e uma circularidade migratória pelo Brasil e por outros países, tendo a música como mola propulsora dessa migração.

Um quarto artigo versa sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho de imigrantes guineenses egressos da universidade brasileira.

A crônica *“Traslado de volta - Movido pela história de María Asunción A. N.”*, de Paulo Mortari, fecha e, concomitantemente, reabre questões epistemológicas, metodológicas e sociais, esboçadas nessa edição. Tais questões nos convidam e nos desafiam a seguir de perto, a nos envolvermos com dinâmicas migratórias, objetivas, subjetivas, racionalizadas ou não, protagonizadas por migrantes nacionais e internacionais no caudaloso e ruidoso rio das representações e lutas sociais onde formatamos e reformatamos nossa existência.

As leis, políticas migratórias xenofóbicas, interesses econômicos, as regras de sobrevivência nesse rio (ou as suas margens), à esquerda ou à direita, umas menos outras mais, buscam impedir, cercar, imobilizar e, paradoxalmente, forçar a mobilidade de milhares de pessoas entre as fronteiras geográficas e existenciais da vida, estreitando as margens da sua dignidade humana e concentrando riqueza e poder.

No Norte global, a xenofobia e o racismo se materializam em margens que barram a correnteza do rio onde muitos migrantes procuram alcançar um porto seguro; no Sul global, perversos efeitos da colonização e do racismo, ainda inscritos no modo de vida e nos corpos de milhares de pessoas, a escassez de trabalho, os baixos salários, a procura por novos padrões de vida impulsionam a partida de milhares de pessoas que buscam romper barreiras que, se não lhes impedem, dificultam ao máximo a sua participação efetiva e de direito na riqueza socialmente produzida.

Nesse ponto, cabem umas palavras sobre a arte da capa dessa edição, elaborada por Sergio Ricciuto Conte, artista plástico e ilustrador. A parede figura barreiras, muros, gargalos, margem que estreita o rio gerando dificuldades aos migrantes para navegar, transitar, caminhar, entrar, passar, serem reconhecidos e acolhidos como pessoas de direitos. Mas, essa arte também propõe um paradoxo ao propor a parede como projeção de conflitos, resiliências, trajetórias, histórias. A sombra da mulher, nela projetada, buscando alcançar a ave arribada, remete a sonhos, liberdade, lutas, rupturas

e possibilidades de outras formas e condições de vida. O artigo “O drama da família Gonzales”, em formato de quadrinhos, e “A história de vida de uma forrozeira” sintetizam o paradoxo que (re)produz a imobilidade e a migração. Em razão de interesses econômicos, políticos, étnicos e raciais, o migrante é impedido de entrar, passar, ser acolhido e expressar sua alteridade. Mas, concomitantemente, dele se necessita para realizar trabalhos (quase sempre sujos, pesados e mal pagos), dinamizar a economia, enriquecer a cultura e mover a roda da história.

De Pacaraima a Londres, de Guiné Bissau a Venezuela, do Nordeste ao centro do mundo, seja por instinto de sobrevivência, por estilo de vida ou por consciência histórica de sua condição sociocultural na busca por dignidade ou nas travessias da vida, os migrantes, política e profeticamente, seguem denunciando, rompendo fronteiras e desafiando a gramática social que produz e multiplica as cadeias que cerceiam sua liberdade de ficar, partir e circular. Pois, como diria Guimarães Rosa, citando seu colega escritor, André Marois, “um rio sem margens é o ideal do peixe”.

Presentation - A river without margins is the fish's ideal

José Carlos Pereira

This edition features a dossier on Venezuelan immigrants in Roraima, North of Brazil, and articles that discuss issues such as culture, work, education, reception, geographic imagination, identity and sense of belonging at migratory crossings.

The dossier has four articles: “Public policies for immigrants in the state of Roraima: a look at the municipality of Pacaraima/RR”; “The use of the Spanish language in names of commercial establishments in Boa Vista-RR”; “The Warao woman in a migratory context in the city of Boa Vista-RR: the “work” of begging”; and “The drama of the Gonzales family – an essay on the vulnerabilities of migrating”. These texts address the processes of insertion of Venezuelan immigrants in Pacaraima and Boa Vista based on the mix between the Portuguese language and the Spanish language to name commercial and service establishments as a way of attracting clientes of different nationalities, especially Brazilian and Venezuelan, most present in the region.

If, on the one hand, this constitutes a strategy to boost the local economy, enabling better material living conditions for migrants and natives, on the other, it also contributes to improve the interaction between them, facilitating the social integration of migrants in their daily lives. day, in the political and cultural life of this border region between Brazil and Venezuela and facilitating Brazilians’ access to services, goods and cultural practices made available by immigrants. It is interesting to think and consider freedom of use and the redefinition of language, in a context of small-scale commercial relations, that is, in a neighborhood or even in a city, as instruments that inform the possibility of welcoming, interculturality and social insertion.

The practice of begging by Warao women as “work” to raise funds for their survival and that of their families is also discussed. It is worth noting that begging, especially at the height of the Covid-19 pandemic, increased throughout the world, affecting various human groups in conditions of social vulnerability, especially migrants and refugees. In Brazil, it affected domestic and international migrants who lost their jobs or had to close their small businesses. Without income to cover housing rental expenses, many of them began to live on the streets and depend on acts of solidarity from people and institutions to survive.

Immigrants who were already in the job market, lost their jobs and had to leave rented houses where they lived with their families and/or friends, and returned to sheltered conditions or crowded tenements, guesthouse rooms or started to live on the city streets. This situation resulted in a setback in the process of welcoming and social integration of migrants.

The severity of these situations was relatively alleviated by the Federal Government's Emergency Aid, worth R\$600 Brazilian *reais*; through spontaneous actions of solidarity by people in better social conditions, companies and institutions that donated food baskets, cooking gas, drinking water, medicine, toys and even money to people in vulnerable situations.

However, there were international migrants who were unable or had to wait longer to access this Emergency Aid due to typing errors (names, numbers) in their national immigrant records or CPF (national tax identification number).

All of this contributed to the increase in the number of people who began to live on the streets and the begging that affected several social groups, including the Warao, especially women, the case studied in the dossier. The study emphasizes a division of "begging work" organized by gender, with women being responsible for carrying out this role. In addition to being a way of organizing work within the family, would it also be an objective and subjective expression of the feminization of poverty?

The dossier also presents a text about the local government's capacity to design and implement public policies for migrants in Pacaraima, and a special essay on people's dreams and vulnerabilities on their migratory paths. This theme is addressed through a comic book about a Venezuelan family. This special way of telling the story expands the capacity for dialogue with other publics, especially teenagers and young people, beyond the more traditional public of researchers, public managers, pastoralists and activists of popular movements directly interested in the theme.

Three separate articles address the different realities of Brazilian migrants inside and outside Brazil. "The family memory of those sheltered at the Casa do Migrante"; "Imagining London in the decisions of middle-class Brazilian migrants: cosmopolitanism, multiculturalism and the role of geographic imagination"; "Life story of a *forrozeira*" are texts that provide a deeper understanding of the life stories, albeit fragmented, of migrants in a pastoral shelter, the then AVIM, now Casa do Migrante, in Missão Paz; the geographic imagination of middle-class Brazilian immigrants in London and their cosmopolitan and multicultural desires as driving forces behind their emigration; the life story of a woman artist, Hermelinda, singer and

composer who, through forró (a Brazilian traditional type of music), carried out an itinerancy, an experience and a migratory circularity through Brazil and other countries, with music as the impetus behind this migration.

A fourth article deals with the possibilities of insertion into the job market for Guinean immigrants who have graduated from Brazilian universities.

The chronicle “Translated back - Moved by the story of María Asunción A. N.”, by Paulo Mortari, closes and, concomitantly, reopens epistemological, methodological and social questions, outlined in this edition. These questions invite and challenge us to follow closely, to get involved with migratory, objective, subjective, rationalized or not dynamics, carried out by national and international migrants as their protagonists in the rapid and noisy river of representations and social struggles where we format and reformat our sociocultural existence.

The laws, xenophobic migratory policies, economic interests, the rules of survival on this river (or its margins), on the left or right, some less, others more, seek to prevent, surround, immobilize and, paradoxically, force the mobility of thousands of people between the geographical and existential borders of life, narrowing the margins of their human dignity.

In the global North, xenophobia and racism materialize on banks that block the current of the river where many migrants seek to reach a safe haven; In the global South, the perverse effects of colonization and racism, still inscribed in the way of life and in the bodies of thousands of people, the scarcity of work, the small salaries, the search for new standards of living, stimulate migration of thousands of people who seek to break barriers that may not even prevent them, but ones that do make it as difficult as possible for them to participate effectively in socially produced richness.

At this point, a few words are in order about the cover art of this edition, created by Sergio Ricciuto Conte, visual artist and illustrator. The wall features barriers, walls, bottlenecks, a bank that narrows the river, creating difficulties for migrants to navigate, transit, walk, enter, pass, and be recognized and welcomed as people with rights. However, this art also proposes a paradox by proposing the wall as a projection of conflicts, resilience, trajectories, stories. The shadow of the woman, projected onto it, seeking to reach the arribada bird, refers to dreams, freedom, struggles, ruptures and possibilities of other forms and conditions of life. The article “The drama of the Gonzales family”, in comic format, and “The life story of a forrozeira” summarize the paradox that (re)produces immobility and migration. Due to economic, political, ethnic and racial interests, migrants are prevented from entering, passing through, being welcomed and expressing their otherness. But, at the same time, it is needed to carry out work (almost always dirty, heavy and poorly paid), boost the economy, enrich culture and move the wheel of history.

From Pacaraima to London, from Guinea Bissau to Venezuela, from the Northeast to the center of the world, whether by survival instinct, lifestyle or historical conscience of their socio-cultural condition in the search for dignity or in life's journeys, the migrants, politically and prophetically, continue denouncing, breaking borders, challenging the social grammar that produces and multiplies the chains of their freedom and right to stay, move and immigrate. Because, as Guimarães Rosa would say, quoting his fellow writer, André Marois, "a river without margins is the fish's ideal".